



**Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"**

LESLIE APARECIDA BUENO DOS SANTOS

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO  
DO ENFERMEIRO**

**Assis – SP  
2016**



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

## HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial do Curso de Graduação em Enfermagem para obtenção do Certificado de conclusão.

**Orientando (a):** Leslie Aparecida Bueno dos Santos

**Orientador (a):** Profª Dra. Elizete Mello da Silva

**Linha de Pesquisa:** Ciências da Saúde

Assis – SP  
2016

**FICHA CATALOGRÁFICA**

S237h

SANTOS, Leslie Aparecida Bueno

Humanização do cuidado de enfermagem na formação do enfermeiro /  
Leslie Aparecida Bueno Santos. 25p Assis, 2016.

25p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação  
Educativa do Município de Assis-FEMA.

Orientadora: Dra. Elizete Mello da Silva

1. Humanização 2. Cuidado-paciente 3. Enfermagem

CDD 610.736

# HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

LESLIE APARECIDA BUENO DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

**Orientadora:** \_\_\_\_\_

**Profª Dra. Elizete Mello da Silva**

**Examinador:** \_\_\_\_\_

**Profª Ms. Rosangela Gonçalves**

**Assis-SP**

2016

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho primeiramente a Deus, familiares, meu noivo e amigos. Ao qual estavam comigo diante de todas as dificuldades, lutas e alegrias.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida por renovar a cada momento as minhas forças, pois sem Ele não teria chegado até aqui.

Aos meus pais Gilberto dos Santos, Maria Cecília Bueno, que sempre me incentivaram e me deram forças para terminar meus estudos, a minha avó Maria Cleonice que sempre fez e faz tudo por mim, se cheguei até aqui foi por ela, serei eternamente grata a toda minha família, pois sem vocês não seria nada.

Ao meu noivo Kaynan que de forma carinhosa me deu forças e coragem me apoiando em todos os momentos de dificuldades sempre sendo meu ombro amigo.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dra. Elizete Mello que acreditou em mim que me ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas idéias, conhecimento e experiência e que sempre me motivou, quero expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

**EPIGRÁFE**

*"Enfermagem é a arte de cuidar incondicionalmente, é cuidar de alguém que você nunca viu na vida, mas mesmo assim, ajudar e fazer o melhor por ela. Não se pode fazer isso apenas por dinheiro...Isso se faz por e com amor!"*

**Angélica Tavares**

## RESUMO

Na área da enfermagem percebemos atualmente que a humanização e o cuidado são indissociáveis. O conceito humanização representa a ética do cuidar, integralizando valores que vão além da técnica na assistência em enfermagem. Com essa visão nosso trabalho de pesquisa tem por objetivo desvendar a origem do cuidado não apenas pelo modo técnico curativo, mas principalmente pelo sentimento de respeito e amor, expresso na arte do cuidar. Foi utilizado o método de revisão da literatura, lendo e interpretando obras teóricas e temáticas que possam estar abertas para a contribuição dessa pesquisa com a devida fundamentação científica. Diante da pesquisa realizada conclui-se que o estudo do mesmo foi de grande importância, principalmente no que diz respeito a formação dos novos profissionais de saúde, nos cursos de graduação em saúde, sendo que o ensino de humanização deve pautar-se na Política Nacional de Humanização.

**Palavras-Chave:** Humanização, Cuidado e Enfermagem.

## ABSTRACT

In the area of nursing now we realize that the humanization and care are inextricably linked. The concept humanization is the ethics of care, paying in values that go beyond the technical assistance in nursing. With this view our research aims to unravel the origin of care not only for curative technical way, but mostly the feeling of respect and love, expressed in the art of caring. It used the literature review method, reading and interpreting theoretical and thematic works that may be open to the contribution of this research with appropriate scientific rationale. Before the survey is concluded that the study of it was of great importance, especially as regards the training of new health professionals in health in undergraduate courses, and the humanization of education should be guided by the National Policy Humanization.

**Keywords:** Humanization, Care and Nursing.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. HUMANIZAÇÃO: CONCEITO E ORIGEM.....	13
3. A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO HUMANIZADO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA.....	19
5. A HUMANIZAÇÃO FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

## 1. INTRODUÇÃO

No universo atual fica evidente a relação da humanização e o cuidado como elementos indissociáveis. O próprio conceito humanização demonstra a postura ética do cuidar, incorporando valores que vão além da técnica na assistência e o papel do enfermeiro.

Nessa perspectiva nosso trabalho de investigação científica teve por objetivo demonstrar o processo das práticas do cuidado não apenas pelo modo técnico curativo, mas principalmente pelo sentimento de respeito e amor, expresso na arte do cuidar.

Neste contexto problematizamos a formação do enfermeiro para o cuidado efetivamente humanizado. Entre tantos desafios quais são princípios norteadores dessa formação? Além do aspecto político curricular dos cursos de graduação em enfermagem, quais são os desafios dos profissionais da área da saúde para acolher o paciente de forma mais humanizada? Neste mesmo âmbito quais são os enfrentamentos da humanização frente às novas tecnologias?

O caminho metodológico para o esclarecimento dessas questões e, conseqüente para atingirmos nossos objetivos foi trilhado na revisão da literatura, lendo e interpretando obras teóricas e temáticas que possam estar abertas para a contribuição dessa pesquisa com a devida fundamentação científica.

A Enfermagem possui mais de um século de existência, porém as teorias de enfermagem só se desenvolveram na década de 50 do século XX, mas em meados do século XIX Florence Nightingale já ressaltasse uma distinção entre o conhecimento da Enfermagem e o da Medicina, somente a partir da segunda metade do século XX é que os profissionais de enfermagem iniciaram estudos para o desenvolvimento, articulação e comprovação das teorias de enfermagem (SANTO, PORTO; 2006).

Para Barros (1997) a profissão de Enfermagem, sendo simultaneamente uma ciência e uma arte, enquanto ciência baseia-se num amplo quadro teórico que constitui seu corpo de conhecimentos e, enquanto arte, depende das capacidades e perícia de cada enfermeiro. A criação de um cuidado científico baseado numa concepção da disciplina. Enfermagem é orientada mais para o que é feito à pessoa ou para o cuidado personalizado a ela, adaptado à experiência particular de saúde, um cuidado específico, individual e contextual.

Figueiredo (2001) relata que a ação do enfermeiro através do toque em seu cliente, envolve todos os sentidos do corpo seja físico ou espiritual, relacionando isso as respostas do corpo, quando cuidado.

*(...) cuidar assim é se utilizar de captores sensoriais e encontrar afetos, prazer, desprazer. É traçar um esquema de percepção para buscar informações. Um esquema corporal – movimento para sentir/escutar. Criar uma conduta da emoção como ação que caminha nos corpos do cuidado e que precisamos saber (tristeza, raiva, ira, ...)*

Desde o início do curso de graduação de enfermagem, o cuidar de forma humanizada, é ensinado aos futuros profissionais, sendo uma das principais ações do enfermeiro, tendo o mesmo que pensar em complexidade, holisticamente e desenvolvendo a efetiva promoção à saúde.

## 2. HUMANIZAÇÃO: CONCEITO E ORIGEM

Florence Nightingale representa o início da história da Enfermagem Moderna em todo o mundo, tendo sua imagem mais conhecida a partir de sua participação como enfermeira voluntária na Guerra da Criméia, em 1854.

Segundo Padilha (1998), para Nightingale a enfermagem era uma arte que requeria treinamento organizado, prático e científico; a enfermeira deveria ser uma pessoa capacitada a servir à medicina, à cirurgia e à higiene e não a servir aos profissionais dessas áreas. O grande mérito de Florence Nightingale foi dar voz ao silêncio daqueles que prestavam cuidados de enfermagem, que provavelmente não percebiam a importância dos rituais que seguiam, que já indicavam uma prática profissional organizada.

O mesmo autor refere que Florence Nightingale ao institucionalizar a enfermagem como profissão, produziu um significado no silêncio que havia na prática de enfermagem, que até então era envolta em regulamentos e correspondências internas às instituições de cuidado, executadas por aquelas que faziam parte de associações, geralmente religiosas, cujo espírito era servir ao próximo, por amor a Deus (PADILHA, 1998).

Segundo VILA & ROSSI (2002, p.17) referem-se que:

*“humanização deve fazer parte da filosofia de enfermagem. O ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos não são mais significativos do que a essência humana. Esta sim irá conduzir o pensamento e as ações da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, tornando-o capaz de criticar e construir uma realidade mais humana (...)”*

No Brasil, o Ministério da Saúde implantou, no ano 2000, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar e, posteriormente, a Política Nacional de Humanização, visando atender às demandas subjetivas manifestadas pelos usuários e trabalhadores dos serviços de saúde, baseando-se na integralidade da assistência (BRASIL, 2004).

No entanto, o debate sobre humanização na saúde no Brasil remonta já da década de 70. Segundo o Ministério da Saúde (2003), em sua cartilha de HumanizaSUS, a humanização é vista como política e não como um programa, assim implicando a ser tomada como diretriz política transversal, traduzir princípios e modos de operar no conjunto das relações dos diferentes atores da rede SUS, pautar-se pela construção de trocas solidárias, comprometidas com a dupla tarefa de produção de saúde e sujeitos.

Sendo assim o conceito de Humanização pode ser entendido como o aumento do grau de co-responsabilidades na produção de saúde e de sujeitos; mudança na cultura da atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho. Sendo assim a humanização fundamenta-se na troca e construção de saberes, diálogo entre os profissionais, trabalho em equipe, consideração às necessidades, desejos e interesses dos diferentes atores do campo da saúde (MINISTERIO DA SAÚDE, 2003).

Para Casate & Corrêa (2005) a humanização do atendimento em saúde subsidia o atendimento, a partir do amparo dos princípios predeterminados como: a integralidade da assistência, a equidade e o envolvimento do usuário, além de favorecer a criação de espaços que valorizem a dignidade do profissional e do paciente.

### 3. A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO HUMANIZADO

A formação do enfermeiro para o cuidado humanizado e de extrema importância para um atendimento de eficácia e qualidade os profissionais de saúde tem o dever de acolher o paciente o mais humanizado possível para dar a ele o melhor atendimento.

*O cuidado significa preocupação e ocupação, faz parte da estrutura do homem enquanto viver. As necessidades de cuidado são ampliadas nos momentos críticos da existência: o nascimento, a doença e a morte. A enfermagem é uma ciência humana, uma arte que lida com experiências de seres humanos no processo Saúde doença, mediadas por transações pessoais, científicas, estéticas e éticas do cuidado humano. (MOTTA, 2004).*

Melhores condições e mais humanas para seus trabalhadores, pois sempre que ocorre humanização criam-se melhores condições e mais humanas para trabalhadores, uma das ferramentas essenciais é o dialogo ate mesmo um simples bom dia faz toda a diferença entre o cuidador e paciente, assim vai se criando um vinculo, afinal temos que tratar as pessoas como se fossem nossos familiares ou como queríamos que eles fossem tratados não só na área da saúde porém em todas outras áreas, o que nem sempre isso acontece muitas das vezes por levar problemas de casa para o trabalho ou por estar saturado ou cansado do trabalho e por não ter estímulo da equipe. A sensibilidade, o respeito e a ética associados ao conhecimento são elementos fundamentais para o desempenho de um profissional comprometido com a qualidade ao cuidado de enfermagem.

Para Bedin et. al (2004) a enfermagem é uma profissão que se desenvolveu através dos séculos, mantendo uma estreita relação com a história da civilização. Neste contexto, tem um papel preponderante por ser uma profissão que busca promover o bem estar do ser humano, considerando sua liberdade, unicidade e dignidade, atuando na promoção da saúde, prevenção de enfermidades, no transcurso de doenças e agravos, nas incapacidades e no processo de morrer.

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, instituiu as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. O documento apresenta um total de 16 artigos, subdivididos em vários parágrafos que norteiam a organização, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos das Instituições do Sistema de Ensino Superior do Brasil (BRASIL, 2001).

O conjunto disposto nas DCN para o Curso de Graduação em Enfermagem aborda o perfil do formando egresso/ profissional (Art. 3º), as competências e habilidades gerais e específicas para a formação do enfermeiro (Art. 4º e 5º, respectivamente), os conteúdos essenciais para o curso (Art. 6º), a obrigatoriedade do estágio supervisionado (Art. 7º), as atividades complementares (Art. 8º), além de incisos que fazem referência ao projeto político-pedagógico, à organização do curso, ao acompanhamento e à avaliação, entre outros aspectos (Art. 9º, Art. 11º, Art. 14º) (BRASIL, 2001).

Já no ano de 2009, com a Resolução CNE/CES nº4, de 6 de abril de 2009, por meio do parecer CNE/CES nº 213/2008 vem estabelecer a carga horária mínima e a duração dos cursos da área de saúde. Para o curso de Enfermagem ficou estabelecida a carga horária mínima de 4000 horas e 05 anos de duração. A implantação e implementação de novas diretrizes curriculares no curso de graduação em enfermagem apontam para a formação de um profissional tecnicamente competente, mais crítico e comprometido com a saúde da população, indicando o redirecionamento do conteúdo teórico-prático e a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2009).

Tais diretrizes possibilitaram a mudança da formação dos profissionais de saúde, em nível de graduação, visando valores, a compreensão do processo do saúde/doença/cuidado, a qualidade de atendimento, o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim torna-se necessário da formação de profissionais com tal perfil, que sejam pautados por princípios éticos e humanitários. Tendo uma visão do ser humano e do mundo que o rodeia, tendo um olhar holístico, visando o indivíduo como um todo.

Para Santos (2004) por assistência humanizada entende-se o esforço de tratar o paciente com respeito às suas necessidades pessoais, considerando sua autonomia

nas escolhas, de se sentir aceito, de ser escutado, compreendido. Constrói-se assim a dignidade humana, que está fortemente associada ao referencial de assistência humanizada. Daí a necessidade da humanização ser individualizada.

Segundo Giordani (2015) relata que mudar o atendimento para torná-lo mais humanizado corresponde a demonstrar, na prática, respeito pelo ser humano, compreendendo suas peculiaridades e defendendo seus direitos de cidadão.

O mesmo autor relata que independentemente de sermos profissionais de saúde com diferentes graus de conhecimento técnico e filosófico, ocupando ou não cargos de destaque em redes públicas ou privadas, devemos cumprir nossa função social como cidadãos, visando a promoção da vida, ao restabelecimento do equilíbrio orgânico, psíquico e emocional e à reintegração familiar e social do cliente (GIORDANI, 2015).

*A humanização pode ser definida como valor, com o respeito à vida humana, incluindo circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo ser humano e, conseqüentemente, nas relações interpessoais. Este valor deve-se fazer presente e complementado com aspectos técnico-científicos (ROCHA, CARVALHO, 2007).*

Para Ceccim (2004), a formação dos profissionais da saúde requer que a base conceitual dos estudantes seja ampliada, fundamentando-se em um entendimento do processo saúde-doença como fenômeno complexo e não limitado ao campo biológico. Assim possibilitando ao profissional o cuidar do homem de uma forma ampliada, visando o indivíduo como um todo, não se limitando a um discurso teórico, mas compreendendo e realizando a prática de forma adequada e qualificada.

A formação dos profissionais de saúde não deve ser somente voltada na teoria, como também na prática, ética e política, assim como o conhecimento científico, sendo necessário que a formação dos mesmos sejam embasadas em Diretrizes Curriculares Nacionais.

*É urgente que sejam desenvolvidos processos de formação, no âmbito das universidades, que*

*estimulem a capacitação permanente, a criatividade e a utilização de tecnologias capazes de instrumentalizar o futuro profissional para estabelecer relações que sejam satisfatórias tanto para ele próprio como para os clientes por ele assistido (ESPERIDIÃO, MUNARI, 2005).*

As instituições de ensino superior, sendo responsáveis pela formação desses profissionais de saúde, são responsáveis por gerar essas mudanças na prática dos novos profissionais.

Segundo Silveira *et al* 2004:

*(...) as Universidades ainda não estão dando prioridade à formação de profissionais sensíveis com as condições de vida e saúde da população. Mas, para isso, as novas perspectivas e os novos saberes devem se fazer acompanhar de uma educação capaz de oferecer à sociedade profissionais cuja identidade seja carregada de elevada competência técnico/científica e ética, mas, sobretudo, de um sentido de emancipação social.*

Sendo assim é necessário que a formação de ensino superior, forme profissionais para uma sociedade, que precisa ser respeitada, tendo um atendimento de qualidade, humanizado, devendo esses profissionais exercer suas funções embasados nos princípios de cidadania, respeito e justiça social.

#### 4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA

Na profissão da enfermagem existem muitos profissionais com condutas inapropriadas quanto à ética.

*Perceber o outro requer uma atitude profundamente humana. Reconhecer e promover a humanização, à luz de considerações éticas, demanda um esforço para rever, principalmente, atitudes e comportamentos dos profissionais envolvidos direta ou indiretamente no cuidado do paciente, o que também está enraizado no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (BACKES et al. 2006).*

A postura ética não deixa de ser um ato humanizado respeitando princípios e valores de uma pessoa, nem sempre os profissionais agem dentro dos padrões, por exemplo, não fazendo sigilo de informações do paciente em publico ou comentando com colegas de trabalho algo que não se deve comentar isto acaba prejudicando o paciente que acaba ficando exposto sobre algo que é sigiloso, por isso devemos ser mais humanizado e tratar as pessoas bem com respeito e passando transparência e confiança sem qualquer discriminação, pois todos tem direito a universalidade, equidade e integralidade.

A universalidade enfatiza que todos têm direito sem qualquer tipo de discriminação acesso as ações de saúde assim o atendimento da saúde não deve haver nenhum tipo de discriminação entre raça, religião e classe social todos tem que receber o mesmo atendimento igualmente, o enfermeiro como gestor e prestador de cuidados, deve assegurar esse direito a população, acolhendo o individuo de forma humanizada, prestando uma assistência de qualidade.

A equidade enfatiza que todos tem o direito igualmente sem privilegio ou barreira, ao atendimento, não deve ter preferência entre qualquer tipo de pessoa ou tipo de classe social, devendo o enfermeiro prestar assistência para a pessoa morando ele onde morar, todo cidadão é igual perante o SUS, devendo ele ser atendido conforme suas necessidades.

E Integralidade enfatiza atender todas as necessidades do paciente, o individuo entra na unidade com uma queixa o profissional de saúde tem que atender aquela necessidade, solucionando e deixando a unidade sem a queixa que o fez procurar a

unidade. Por isso devemos respeitar toda e qualquer pessoa preservando sua dignidade e identidade. Sendo assim o enfermeiro deve reconhecer na prática de sua assistência que cada pessoa é todo indivisível e integrante de uma comunidade, promover ações de promoção, proteção e recuperação, prestando assistência integral ao indivíduo.

Segundo Giordani (2015), o cuidado sempre foi o foco da Enfermagem, desde os anos de 1960, podendo afirmar que o cuidado é o seu bem interno e que o enfermeiro atua tanto proporcionando conforto, acolhimento e bem-estar para o indivíduo e a comunidade quanto coordenando setores para assistir e estimular a conquista do autocuidado.

No que diz respeito ao cuidado individualizado, cabe ressaltar que, historicamente, a Enfermagem, em todo o mundo, vem aprendendo a fazer cada vez melhor sua tarefa levando em conta que cada pessoa é uma individualidade e merece respeito (GIORDANI, 2015).

De acordo com a Resolução COFEN nº311/2007, vem por meio deste aprovar a reformulação do código de ética dos profissionais de enfermagem, sendo aplicado aos profissionais exercentes das atividades de enfermagem, o aprimoramento do comportamento ético do profissional passa pelo processo de construção de uma consciência individual e coletiva, pelo compromisso social e profissional configurado pela responsabilidade no plano das relações de trabalho com reflexos no campo científico e político. Sendo o código dividido por princípios, direitos, responsabilidades, deveres e proibições pertinentes à conduta ética dos profissionais de Enfermagem (COREN, 2012).

Cabe lembrar que é essencial que o enfermeiro sendo o líder de uma equipe, incentive, a humanização e o respeito na prestação de assistência, sendo esse o espelho dos demais.

## 5. A HUMANIZAÇÃO FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Segundo Ribeiro et. al (1999) ao longo da história a enfermagem vem se desenvolvendo, e a partir da Revolução Industrial obteve-se um impulso em relação a pesquisas, técnicas e novos conceitos perante a sociedade, além do fato da ciência ter um grande avanço devido a aliança com a tecnologia, assim beneficiando-se dos princípios científicos e dos equipamentos tanto os mais simples até os mais modernos.

A tecnologia consiste na aplicação de vários conhecimentos reunidos, com a finalidade de gerar soluções para anormalidades.

RODRIGUES (1999, p.61) afirma que:

*“a descoberta científica resulta da busca do saber pelo saber em si, ainda que se admita que o cientista, sempre tenha um interesse por aquilo que esteja pesquisando”.*

A tecnologia é essencial, desejável e necessária à modernização do atendimento aos pacientes no centro cirúrgico, tornando-se útil para prolongar a vida e diminuir o sofrimento de muitas pessoas, no entanto, não se deve deixar o paciente de lado dando prioridade aos aparelhos, conforme descreve RIBEIRO et al (1999, p.19) ao dizer que:

*“de nada adianta ser um humanista e observar o homem que morre por falta de tecnologia, nem ser rico em tecnologia apenas para observar os homens que vivem e morrem indignamente”.*

É imprescindível que os profissionais da enfermagem estejam preparados para atender a esse novo mercado de trabalho, através da educação continuada, associando o exercício profissional, a tecnologia e o conhecimento da personalidade do paciente, mantendo a assistência digna a quem tem sentimentos e racionalidade, e não a um amontoado de sinais, sintomas e reações (ZEN & BRUTSCHER, 1986, p.06).

Os profissionais de enfermagem devem buscar se aprimorar, para atender ao mercado de trabalho, sendo que o mesmo vive em constante modificações e atualizações, sendo assim um mercado muito disputado, que exige conhecimento e competência dos que exercer.

O conhecimento também faz parte da atribuição do enfermeiro, devendo o mesmo prestar uma assistência ao seu cliente, sem oferecer qualquer risco a sua vida, é sua obrigação o planejamento, organização e coordenação da equipe ao qual lidera.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada conclui-se que o estudo do mesmo foi de grande importância, principalmente no que diz respeito a formação dos novos profissionais de saúde, nos cursos de graduação em saúde, sendo que o ensino de humanização deve pautar-se na Política Nacional de Humanização.

O enfermeiro sendo o elo principal entre saúde e doença, deve estar preparado, para promover saúde, cuidado, utilizando-se das ferramentas que possui, jamais deixando de cumprir seu real papel e suas funções.

Vimos também a importância da preparação acadêmica dos novos profissionais, devendo promover um acolhimento de maneira humanizada e qualificada, pensando no ser humano de maneira holística, tanto no seu bem estar físico, psíquico e espiritual. Devendo o profissional estar em constante capacitação dos seus saberes.

## 7. REFERENCIASBIBLIOGRAFICAS

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, ValériaLearch; LUNARDI, WILSON; **Humanização Hospitalar como Expressão Ética**. Revista latino- americano enfermagem 2006. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a18> Acessado em 11 de janeiro de 2016.

Barros MA et al. O cuidar de ontem e de hoje: Rev Nursing 1997; 10(11): 8-13.

BEDIN, Eliana; RIBEIRO, Luciana Barcelos Miranda; BARRETO, Regiane Ap. Santos Soares Barreto - **Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 03, 2004. Disponível em [www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. *Resolução CNE/ CES Nº 3*, de 7 de novembro de 2001. [online]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm> [Acesso em 24 de maio de 2016].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: política nacional de humanização. Brasília, 2003.

Casate JC, Corrêa AK. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. Rev Latinoam Enfermagem. 2005; 13(1): 105-11.

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(5):1400-10.

Esperidião E, Munari DB. A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. *Ciênc Cuidado Saúde*. 2005;4(2):163-70.

COREN-RS. Legislação e Código de Ética. Guia Básico para o exercício da enfermagem. Gestão 2012/2014. Disponível em: <http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/livro-codigo-etica.pdf>. Acesso: 25 de outubro de 2016.

Figueiredo NMA, Porto IS, Santos I, Cardoso FCA, Souza FS. Ensinando alunas (os) a sentir: arquitetando uma semiologia da expressão para cuidar – os sentidos e os cuidados *Rev Enferm UERJ* 2001, 9(3): 217-24.

GIORDANI, Anncy Tojeiro. Humanização da saúde e do cuidado. 2 ed. São Caetano do Sul, SP. Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. Rio de Janeiro, 2015.

MOTTA, Maria da Graça; **Cuidado Humanizado no Ensino de Enfermagem**. Brasília: Revista Bras. Enfermagem 2004. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a27.pdf> Acessado em 11 de janeiro de 2016.

Padilha MICS. A mística do silêncio – a enfermagem na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX. Pelotas (RS): UFPel; 1998.

RIBEIRO, R. de C. N.; CARANDINA, D.G.D.; FUGITA, R.M.T. Tecnologia e humanização em C.C e U.T.I. São Paulo, *Rev. SOBECC*, v.04, nº3, p.15-19, 1999.

Rocha D, Carvalho R. Humanização da assistência: o que pensam os estudantes de enfermagem? *Einstein*. 2007;5(4):315-20.

RODRIGUES, M. M. M. Tecnologia e humanismo. Campinas. *Rev. Reflexão*, n.º 74, p. 59-66, 1999.

SANTO, Fátima Helena do Espírito; PORTO, Isaura Setenta. De Florence Nightingale às perspectivas atuais sobre o cuidado de enfermagem: A evolução de um saber/fazer. *Esc Anna Nery R Enferm* 2006 dez; 10 (3): 539 – 46.

SANTOS, Andréia Cristina Cordeiro dos. Humanização no Centro Cirúrgico: comportamento e respeito da equipe de enfermagem perante o paciente no trans-operatório. Ponta Grossa, 2004. Monografia, Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais.

Silveira MFA, Araújo DV, Silva IC, Félix LG. Formação de profissionais: um desafio contemporâneo para o Programa Saúde da Família. *Nursing (São Paulo)*. 2004;7(73):42-6.

VILA, V. da S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. *Rev. Latino americana de Enfermagem*. v. 10, n.º 02, p. 137 – 144, 2002.

ZEN, O. P; BRUTSHER, S. M. Humanização: enfermeira de centro cirúrgico e o paciente de cirurgia. São Paulo, *Rev. Enfoque*; v. 14, n.º 01, p. 4-6, 1986.